



A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

THE IMPORTANCE OF FIRST AID AS A DISCIPLINE IN UNDERGRADUATE COURSES

Elcilene Oliveira LIMA

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: elcileneusu@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1910-1466>

Izidorio Paz Fernandes NETO

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: izidorio.neto@iescfag.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4868-1154>

Jordania da Silva BRITO

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: jordesillvaa0306@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2601-4222>

RESUMO

A escola, por ser um espaço social, onde os alunos passam grande parte de seu tempo, também é um ambiente que pode ser atingido por acidente e, por isso, os docentes precisam ter conhecimento preliminares de primeiros socorros, assim tem-se como objetivo demonstrar a importância da disciplina de primeiros socorros dentro da grade curricular da formação dos professores. A pesquisa aconteceu por meio de revisão bibliográfica de caráter qualitativo e teve como base pesquisas em livros e revistas físicos e digitais, bem como artigos e legislações publicadas entre os anos de 2015 a 2023, nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, Portal Capes. Buscou-se elencar os riscos de acidentes que podem ocorrer no ambiente escolar e a falta de preparo dos professores em relação ao atendimento em casos de ocorrências de acidentes na escola, e dessa forma, mostrar que a maior parte dos cursos de licenciatura não tem em seu currículo a matéria de primeiros socorros ou disciplinas que abordem esse assunto.

Palavras-chave: Acidentes escolares. Primeiros socorros. Professores.

ABSTRACT

The school, as a social space where students spend a large part of their time, is also an environment that can be reached by accident and, therefore, teachers need to have preliminary knowledge of first aid. demonstrate the importance of the discipline of first aid within the curriculum of teacher training. The research took place through a qualitative bibliographical review and was based on research in physical and digital books and magazines, as well as articles and legislation published between the years 2015 to 2023, on the platforms Scielo, Google Scholar, Portal Capes. We sought to list the risks of accidents that may occur in the school environment and the lack of preparation of teachers in relation to care in cases of accidents at school, and thus, show that most of the teaching courses do not have in their curriculum the subject of first aid or disciplines that approach this subject.

Keywords: School Accidents. First aid. Teachers.

INTRODUÇÃO

A escola sendo um meio social, onde as crianças passam grande parte de suas vidas, também se torna um ambiente suscetível a acidentes e por isso os professores precisam ter uma noção básica de primeiros socorros. Assim, sabendo como reagir a uma situação de acidente na escola, o professor pode socorrer o aluno da melhor forma possível na falta de um funcionário da saúde, evitando piores lesões ou possíveis sequelas em momentos de desespero.

De acordo com Tapia (2018), dos acidentes envolvendo pessoas e que causam problemas a saúde pública, 10% a 25% deles ocorrem em ambiente escolar. A autora fez uma pesquisa em algumas escolas municipais de São Paulo e conseguiu constatar o registro de 948 acidentes ocorridos no ano de 2016, porém, apenas 20% dos profissionais dessas escolas receberam instruções sobre a prevenção de acidentes e entre os sete diretores entrevistados apenas quatro conheciam a legislação sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes.

A lei nº 13.722, de 2018, trata da obrigatoriedade do conhecimento sobre as noções básicas de primeiros socorros dos professores e demais servidores de uma

escola, seja ela pública ou privada. Ela impõe a necessidade de formação apenas para professores já atuantes nas escolas, deixando a mercê a formação acadêmica para os novos profissionais que estão se formando.

Segundo o que foi publicado no site oficial da prefeitura de Santa Rita do Sapucaí- MG, no dia 21 de julho de 2022, essa lei foi criada devido a um acidente que ocorreu com uma criança de 10 anos chamada Lucas Begalli, que teve asfixia mecânica em um passeio escola ao engasgar-se com um lanche e por falta de preparo dos profissionais sobre primeiros socorros o garoto perdeu a vida. É por esse motivo que a lei ficou conhecida também como lei Lucas.

Diferente do que aconteceu com Lucas Begalli, no EUA uma criança foi salva por uma professora que conhecia a manobra de Heimlich (manobra utilizada caso uma pessoa se engasgue para que ela possa expelir o que está obstruindo a garganta). Segundo a notícia publicada no site da UOL no dia 12 de abril de 2022, um menino de nove anos foi salvo por uma professora ao se engasgar com uma tampa de garrafa que ele tentava abrir com a boca, a professora relatou que a criança chegou até ela sem conseguir falar e apontou para a garganta, logo ela percebeu o que estava acontecendo e realizou a manobra de Heimlich, salvando o aluno.

A Revista Crescer publicou no dia 14 de outubro de 2022, uma notícia sobre um pequeno herói, o jovem Garrett de apenas oito anos, que aprendeu com o pai a manobra de Heimlich e com isso salvou a vida de um colega da escola, Cashton York que se engasgou com um pedaço de nugget e enquanto os colegas chamavam a professora o jovem herói foi mais rápido e prestou os primeiros socorros, fazendo com que o colega expelisse o pedaço de comida preso na garganta, e quando a professora chegou a criança não estava mais engasgada. Com as diferenças das notícias apresentadas, percebe-se que com o conhecimento necessário, vidas podem ser salvas.

Sabendo que no ambiente escolar pode ocorrer acidentes e que nem todas as escolas têm um profissional da saúde, torna-se imprescindível que os demais servidores socorram os alunos em casos de acidentes. Assim, a linha de pesquisa foi pensada a partir da seguinte problemática: “As noções básicas de primeiros socorros para atender alunos em casos de acidentes escolares fazem parte da formação dos professores?” Buscou-se evidências da precisão da inclusão dos primeiros socorros no currículo da formação dos professores, e teve como objetivo geral demonstrar a

importância da disciplina de primeiros socorros dentro da grade curricular da formação dos professores, e objetivos específicos: analisar incidência de registros de ocorrências de acidentes escolares; verificar a existência da disciplina de primeiros socorros em cursos de licenciatura e entender a importância dos primeiros socorros dentro do ambiente escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de cunho qualitativo e teve como base pesquisas em livros e revistas físicos e digitais, bem como artigos e legislações publicadas entre os anos de 2015 a 2023, currículos dos cursos de licenciatura atualizados de algumas universidades e notícias que evidenciem ocorrências de acidentes escolares, onde passaram por análise e seleção da melhor forma possível para atender os requisitos do trabalho, descartando textos que repetitivos ou incoerentes com os objetivos da pesquisa, bem como notícias muito antigas. Para a pesquisa utilizou-se das seguintes palavras-chaves: “Acidentes escolares”, “Primeiros socorros” e “Professores”.

Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021) a pesquisa bibliográfica é um método muito importante, pois permite que o pesquisador possa criar e inovar, a partir de outras obras, em outras palavras, pode-se analisar conhecimentos já existentes, como vários artigos científicos por exemplo, para chegar em um objetivo específico e assim, por meio de pequenas contribuições de várias fontes, pode-se resolver uma nova problemática.

REVISÃO DE LITERATURA

Acidentes em ambiente escolar

Tendo em vista o grande aumento das violências dentro das escolas que estão ocorrendo no Brasil atualmente, e os riscos já existentes de acidentes que podem ocorrer nesse ambiente, faz-se necessário um plano de intervenção, pois é notório a falta de preparo dos professores em relação ao atendimento em casos de ocorrências de acidentes na escola, sendo que esse ambiente e esses profissionais devem garantir e proporcionar um atendimento de qualidade aos alunos, além de transmitir confiança

e segurança a eles, para que se sintam bem em um lugar onde passam grande parte da vida (SILVA et al. 2017).

Souza e Carneiro (2022) afirmam que as maiores causas de mortes de crianças no país acontecem na escola, principalmente nas fases de creches e pré-escolas, com idades entre 0 e 6 anos, a qual estão mais vulneráveis e suscetíveis a acidentes. A maioria das ocorrências estão geralmente relacionadas a problemas respiratórios (como a introdução de corpo estranho em vias que impossibilite a respiração), intoxicação acidental, afogamento ou acidente em transporte escolar.

Grande parte das crianças e adolescentes passam pelo menos um terço do dia na escola, estas estão suscetíveis a acidentes durante 24 horas do dia, o que significa que na escola elas também estão correndo os riscos. Sabendo disso, Lino et al (2018) afirmam que os acidentes ocorrem com frequência em ambiente escolar, e entre os principais fatores, pode-se citar a fragilidade das crianças, lugar diferente, irresponsabilidade dos profissionais responsáveis, infraestrutura inadequada, falta de informação, entre outras. As autoras fizeram uma pesquisa acerca da percepção dos professores em relação aos acidentes em ambiente escola, com isso, notaram que 58,6% dos profissionais que participaram da pesquisa já haviam presenciado situações de acidentes na escola.

O desenvolvimento infantil ocorre por etapas, a partir de suas vivências, assim a cada etapa ela vai se preparando para a próxima, por isso quanto mais novas mais imaturas, física e mentalmente são as crianças, correndo assim mais risco de sofrer um acidente e necessitando de alguém que possa cuidar da sua segurança. Dessa forma a creche é considerada um dos ambientes mais propícios a acidentes, e essas ocorrências são consideradas problema de saúde pública, faz-se necessário um conhecimento de primeiros socorros por parte dos educadores.

Segundo Costa et al (2017) citada por Filócomo et al (2017, p. 288):

Define-se acidente como uma série de eventos não intencionais em um tempo curto, no qual um agente externo causa um desequilíbrio, ocasionando a transferência de energia do ambiente para o indivíduo, causando-lhe danos físicos, materiais e/ ou psicológicos. Essa energia pode ser mecânica (quedas, colisões); térmica (queimaduras), elétrica (choques) ou química (envenenamentos).

De acordo com Lino et al (2018) os acidentes são considerados inevitáveis, no entanto, a partir do de fatores que você pode prever possíveis ocorrências, pode-se prevenir para que não aconteça. Ao notar que um brinquedo pode causar uma lesão na criança por exemplo, pode-se retirar o brinquedo do ambiente ou evitar que a criança use o brinquedo, assim pode estar evitado um acidente, ou seja, a prevenção reduz as casualidades de ocorrências de lesões físicas e emocionais na escola.

Em concordância Reis et al (2021) confirma que os acidentes não são intencionais, mas, são evitáveis. Eles podem causar lesões físicas e emocionais irreparáveis. Os autores têm uma estimativa de que pelo menos 10 milhões de crianças são vítimas de danos causados por acidentes anualmente.

Esses acidentes são responsáveis por grande demanda dos atendimentos à crianças, adolescentes e jovens nos serviços de urgência e emergência, sendo os mais frequentes a introdução de corpo estranho em orifícios naturais, queda de objetos, móveis e estruturas sobre a vítima, esmagamento de membros superiores em portões e portas, acidentes provocados por vidro, faca, ferramentas manuais ou com motor, esmagamento entre objetos e móveis, acidentes com aparelhos domésticos como máquina de lavar, televisão, batedeira, entre outros (BRITO ET AL. 2016, p. 2).

Dessa forma, pode-se notar que os acidentes podem ser prevenidos, mas em casos de não prevenção ou situações inevitáveis, é necessário a prestação de primeiros socorros da maneira correta. Segundo Lino et al (2018) de ante de um acidente o ser humano pode agir por impulso e querer ajudar sem ter um conhecimento sobre primeiros socorros, e muitos deles agem com base em conhecimentos empíricos que podem causar maiores danos a vítima. Na escola os primeiros a tentar ajudar e responsáveis são os educadores, no entanto, a falta de preparo os deixa inseguros em relação a como agir diante de certas situações e com isso pode acabar agindo da forma errada.

O que foi evidenciado também por Cabral et al em 2019, ao afirmarem que nessas situações a vontade de ajudar e o impulso podem acabar atrapalhando, pois muitas vezes quem quer prestar os primeiros socorros acaba atendendo a vítima sem nenhum embasamento teórico e tem ações baseadas no conhecimento popular como por exemplo de abanar, passar álcool no pulso ou até fazer a pessoa acidentada inalar o álcool. Segundo os autores, mesmo que isso pareça heroísmo, esses atos podem ser

muito arriscados, tendo em mente que podem levar a sequelas permanentes ou até mesmo ao óbito.

Durante a pesquisa pode-se perceber que alguns autores tiveram dificuldades em encontrar relatórios sobre acidentes nas escolas, segundo eles as instituições não registram todos os acidentes e muitos dos que são registrados estão com informações incompletas, o que afirma Filócomo et al (2017), ainda complementa discorrendo sobre a importância de evidenciar os acidentes ocorridos, pois a partir das ocorrências pode-se analisar a possibilidade de criar ações que previnam e reduzam os acidentes nas escolas.

A importância das noções de primeiros socorros nas escolas

Cabral e Oliveira (2018) define primeiros socorros como a ajuda prestada a uma pessoa que sofreu um acidente, seja ele no trânsito, trabalho, casa, escola, entre outros. Esse atendimento pode evitar maiores danos e até mesmo a morte, pois uma pessoa preparada, pode prestar esses primeiros socorros enquanto a ajuda de uma equipe médica chegue ao local.

A pauta sobre o assunto de primeiros socorros é de extrema importância para os educadores, pois segundo Filócomo et al (2017) os acidentes ocorridos com crianças implicam na taxa de mortalidade infantil, e mesmo que os imprevistos sejam parte intrínseca do desenvolvimento infantil, com a disseminação de informações a taxa de mortalidade infantil tem diminuído significativamente.

Os educadores devem ser considerados como parte importante da aprendizagem de primeiros socorros, uma vez que o local onde as crianças passam bastante tempo do seu dia é dentro da escola. Sabendo que elas estão sempre correndo riscos de sofrerem qualquer tipo de acidente, pode-se afirmar que a escola não é um ambiente excluído desses perigos, pelo contrário, é o local onde elas mais se expressam das mais diversas formas, correndo muitos riscos e fazendo necessários preparos profissionais para quaisquer imprevistos.

Brolezi (2014, p.122) afirma que:

É de extrema importância o treinamento e aperfeiçoamento de todos os professores e também de funcionários quanto às práticas de primeiros socorros, sendo este um ambiente onde se tornam responsáveis pelos alunos no período em que se encontram na escola.

De acordo com o autor, assim que os pais deixam seus filhos na escola ou que os alunos estejam dentro dos muros da instituição, passam a ser responsáveis de todos os funcionários, independentemente do cargo que exerce, simplesmente por uma pessoa ser maior de idade e trabalhar em uma escola ela já passa automaticamente a ter que cuidar do bem-estar dos alunos. Assim torna-se de extrema importância a formação de primeiros socorros para todos os servidores e não apenas aos professores. No entanto, em casos de acidentes, os servidores mais responsabilizados e cobrados por respostas são os docentes, o que torna de maior importância essa formação para os mesmos.

Pereira, Silva e Loureiro (2020) afirmam que o atendimento imediato de primeiros socorros em caso de acidente é primordial para garantia de uma sobrevivência de qualidade, assim como reduzir o risco de sequelas e óbito e o período de internação da vítima em um hospital. Em ambiente escolar, os professores como sendo os maiores responsáveis e estando em contato direto com os educandos, deve ter segurança na tomada de decisões mediante um acidente escolar, por isso é imprescindível que disponha de conhecimentos necessários para atender aquele aluno.

Na escola as crianças estão sujeitas a sofrer quedas, contusões, ferimentos, síncope, convulsões e até mesmo febre, entre várias outras possibilidades que devem ser pensadas e levadas em considerações ao se tratar dos cuidados que os alunos precisam. Nessas situações até mesmo os mais leigos podem ajudar, desde que tenham noções de primeiros socorros, e para isso não precisa ser nenhum especialista, mas, sabendo os procedimentos corretos a se fazer, as chances de sobrevivência da vítima podem aumentar assim como a sua recuperação pode ser melhor e mais rápida (SOUZA & CARNEIRO, 2022).

Ter noções básicas de primeiros socorros dentro do ambiente escolar é primordial para a garantia do bem-estar dos alunos, bem como a segurança relacionadas a planos de prevenção a acidentes, essas informações são importantes também para agir de forma segura e com responsabilidade, pois, em casos de dúvidas em relação a um atendimento de primeiros socorros o mais recomendado é não arriscar, pois não fazer nada pode ser prejudicial a criança, mais fazer errado pode ser pior ainda.

De acordo com Souza e Carneiro (2022) a falta das noções de primeiros socorros dentro da escola pode acarretar sérios problemas durante uma emergência, a pessoa que age com insegurança de não saber se o que está fazendo é correto ou nem mesmo age por não saber o que fazer, pode acabar prejudicando ainda mais a vítima. Os mesos acreditam que “a escola possui uma função social de aprendizado, bem como importante papel na promoção e prevenção de saúde”.

Segundo Silva (2020) os professores diante de um caso de acidente com aluno dentro da escola, sabem que eles precisam de um atendimento rápido que possa amenizar a gravidade do que ocorreu, e que mesmo sem noções de primeiros socorros, ele é o responsável por aquele ambiente e precisa agir de alguma forma, com o máximo de cuidados necessários. A autora ainda cita um relato de uma ocorrência de um aluno que bateu a cabeça na parede da escola ao correr e logo subiu um galo no lugar, e que o professor na situação estava apenas preocupado com o que os pais do aluno pensariam ao ver o filho chegando em casa machucado. Esse caso assim como vários outros, com os conhecimentos necessários, poderia ser amenizado, com os cuidados necessários a sensação de angústia e desespero não seria um problema.

Disciplina de primeiros socorros para cursos de licenciaturas

Atualmente, é visível a tentativa de melhorar a saúde pública dentro da escola aliados ao sistema educacional, desde a lei que tornou obrigatória as formações continuadas para os professores da rede pública sobre primeiros socorros periodicamente, no entanto, apenas uma formação anual pode não ser o suficiente, além de ingressar constantemente na área da educação, professores recém-formados que não passaram por essas formações, mas, que deveriam ter aprendido durante sua formação acadêmica.

Esse conhecimento é de suma importância para a sociedade em geral, mas nas escola e imprescindível por se tratar de seres mais sensíveis e indefesos, e a falta dessas noções pode gerar sérios problemas, tentar agir de forma desesperada e baseado em conhecimento empírico pode trazer serias consequências a vítima, um exemplo seria em caso de desmaio, de acordo com as instruções populares, é recomendado jogar água ou tentar fazer com que ela inale o cheiro do álcool para despertar, no entanto, essas duas tentativas podem ser perigosas, desnecessárias e inadequadas, sendo que a água

pode gerar afogamento caso entre pelo nariz ou boca e o álcool pode gerar problema na respiração e prejudicar ainda mais o paciente.

De acordo com Pina et al (2022) a maior parte dos cursos de licenciatura não tem em seu currículo a matéria de primeiros socorros ou disciplinas que abordem esse assunto. E por isso os professores acabam não sabendo o que fazer em caso de perigo dentro da escola e isso acarreta grandes riscos à saúde das crianças. Enquanto os profissionais que são formados em cursos de licenciatura que abordam em seu currículo o assunto sobre primeiros socorros pode estar muito mais preparado para lidar com certas situações.

Na grade curricular dos cursos de licenciatura, com poucas exceções, não se faz presente uma disciplina que ensine procedimentos básicos de primeiros socorros; em consequência, os professores não sabem como agir em situações que comprometam a saúde da criança, gerando risco para o estado vital do escolar (Silva et al. 2017, p.26).

De acordo com a autora, existe essa lacuna na grade curricular dos cursos de licenciatura, que em sua maioria não tem nenhuma obrigatoriedade de estudar sobre as noções básicas dos primeiros socorros, deixando de lado os riscos de acidentes que os alunos estão expostos todos os dias dentro do ambiente escolar. Ainda complementa que a saúde do seu aluno dentro da sala de aula é sim responsabilidade do professor que ele precisa estar apto a lidar com determinadas situações que podem ocorrer dentro da escola que prejudiquem a saúde do seu aluno.

Analisando o currículo de alguns cursos de licenciatura como, Pedagogia, Letras, Matemática, História, Geografia e Ciências biológicas, nas seguintes faculdades: IESC-FAG, UNOPAR, UNICESUMAR, UFT, UNICATÓLICA, ULBRA e UFNT, no primeiro semestre de 2023 pode-se confirmar o que foi evidenciado por Pina et al (2022) de que as disciplinas dos cursos de licenciatura não abordam o assunto de primeiros socorros assim como o mesmo não faz parte dos componentes curriculares dos cursos nestas mesmas universidades.

Procópio, Fernandes e Araújo (2022) acreditam que é necessário instigar os profissionais da saúde e as instituições formadoras para que possam perceber a importância de ensinar primeiros socorros aos formandos e que debatam sobre o assunto e terminem o ensino superior e possam exercer a docência com pleno

conhecimento em uma área que possa garantir a segurança dos discentes dentro de um ambiente de aprendizagem.

Os professores, segundo Procópio, Fernandes e Araújo (2022), incitam a falta de empoderamento quando o assunto é primeiros socorros, principalmente durante a sua formação. Assim ressaltam que o conhecimento sobre esse assunto é imprescindível para que o professor possa atuar com segurança e confiança, uma vez que ele possa se sentir angustiado ou apreensivo por não o que fazer e assim agir de forma inadequada diante de uma ocorrência.

Silva (2020) fez uma pesquisa acerca da formação e capacitação em primeiros socorros para acadêmico de licenciatura e professores da educação básica, ao questionar sobre o assunto com acadêmicos em formação docente pode perceber que apenas alunos do curso de educação física tiveram alguma formação nesse sentido, e que dois alunos sendo um da pedagogia e outro do curso de geografia buscaram sobre o assunto em cursos fora da grande currículo da faculdade, assim nota-se essa necessidade de inserir essa disciplina em outros cursos de licenciatura uma vez que o aluno estar suscetível a acidente não apenas na educação física, mas em qualquer momento dentro da escola.

É importante que todos os professores e funcionários das escolas tenham conhecimento em primeiros socorros, pois a preservação da saúde, preservação da vida, os cuidados e a responsabilidade não são só exclusivos dos profissionais da educação física, mas de todos os educadores e funcionários. Tudo isso com a consciência que deve se preservar e manter a segurança física, alimentar, afetiva da criança e do adolescente na escola (SILVA, 2020, p. 32).

Devido a essa falta de conhecimento sobre primeiros socorros por parte dos docentes, Pina, Matelli e Belbim (2022) sugerem a parceria entre profissionais da educação e da saúde, principalmente em atividades mais dinâmicas, uma vez que esses casos graves de acidentes podem ir de sequelas permanentes até a morte. Caso os professores tivessem um preparo adequado com conhecimentos suficientes para fazer esse atendimento, essa sugestão não seria necessária, e os docentes poderiam trabalhar de forma mais tranquila sabendo que pode contribuir caso ocorra alguma coisa, e com isso a melhor maneira de obter o máximo de preparo possível, é começando pela formação acadêmica.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstra que, a falta de conhecimento técnico, científico e prático adequado pode levar a atitudes inadequadas no atendimento às pessoas vítimas de acidentes, o que pode corroborar inclusive para o desenvolvimento de sequelas e até a morte. Sendo assim, a disciplina de primeiros socorros nos cursos de licenciatura é uma ferramenta vital para lidar com emergências médicas cotidianas, uma vez que, a formação contribui para intervenções imediatas e eficazes, desempenhando um papel fundamental na preservação de vidas e no bem-estar das pessoas em situações críticas.

Aprender primeiros socorros não beneficia apenas o indivíduo, mas também a comunidade em geral. Pessoas treinadas em primeiros socorros podem ser os primeiros a oferecer assistência em acidentes ou situações médicas imprevistas, ajudando a minimizar os efeitos negativos. Em suma, a disciplina de primeiros socorros é essencial para a promoção da segurança, bem-estar e saúde da comunidade. Através do conhecimento e da prática, é possível salvar vidas, minimizar danos e fornecer assistência valiosa em momentos críticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição. **Lei Nº 13.722, de 4 de Outubro De 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRITO, Jackeline Gonçalves; PEDROSO, Bruna Rafaela Pais; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. **Acidentes domiciliares por forças mecânicas inanimadas em crianças, adolescentes e jovens**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 25, 2016. Acesso em: 15 mai. 2023.

Saúde em Foco/UNISEPE, p. 111-123, 2014. BROLEZI, Evandro Angeli. **Orientações de primeiros socorros em urgência na escola**. Acesso em: 18 mai. 2023.

CABRAL, Elaine Viana et al. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores**. Revista Práxis, v. 11, n. 22, 2019. Acesso em: 20 mai. 2023.

CRESCER ONLINE. Menino de 8 anos salva colega que se engasgou com comida. **Revista Crescer**. 14 de outubro de 2022. Disponível em:

Elcilene Oliveira LIMA; Izidorio Paz Fernandes NETO; Jordania Da Silva BRITO. A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 149-162. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://revistacrescer.globo.com/criancas/seguranca/noticia/2022/10/menino-de-8anos-salva-colega-da-escola-que-se-engasgou-com-comida.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2023.

DA COSTA, Susi Nayara Gonçalves et al. Acidentes infantis: conhecimento e percepção de educadoras de creches. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3845-3852, 2017. Acesso em: 22 mai. 2023.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor et al. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 287-294, 2017. Acesso em: 20 mai. 2023.

LINO, Carolina Matteussi et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **Saúde em revista**, v. 18, n. 48, p. 87-97, 2018. Acesso em: 20 mai. 2023.

PEREIRA, D.; SILVA, ICM da; LOUREIRO, LH. Educação infantil: estratégia de formação de professores em primeiros socorros. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e574997624, 2020. DOI: 10.33448/rsdv9i9.7624. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7624>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PINA, João Eduardo; MARTELLI, Anderson; DELBIM, Lucas. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1065-1071, 2022.

Prefeitura de Santa Rita do Sapucaí – MG. **Você já ouviu falar na lei Lucas? Essa lei foi criada em prol da segurança das crianças em espaços coletivos**. 21 de julho de 2022. Disponível em: <https://pmsrs.mg.gov.br/voce-ja-ouviu-falar-da-leilucas-esta-lei-foi-criada-em-prol-da-seguranca-das-criancas-em-espacos-coletivos>. Acesso em: 20 mai. 2023.

REIS, Tahoane da Silva et al. **Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1077-1084, 2021. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, Carolayne Rodrigues et al. **Análise do nível de formação e capacitação em primeiros socorros de acadêmicos de licenciatura e professores da educação básica**. 2020. Acesso em: 20 mai. 2023.

SOUZA, Igor Jesus de et al. **Conhecimentos de professores pré-escolares sobre primeiros socorros: uma revisão integrativa**. Disponível: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/2023>. Acesso em: 20 mai. 2023.

TAPIA, Letícia Spina. **Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares**. 2018.169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Acesso em: 20 mai. 2023.

Elcilene Oliveira LIMA; Izidorio Paz Fernandes NETO; Jordania Da Silva BRITO. A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA. *JNT - Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 149-162. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

UOL. Criança se engasga com tampa de garrafa e professora o salva nos EUA. UOL. São Paulo. 12 de abril de 2022. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/04/12/video-mostraprofessora-salvando-aluno-engasgado-em-sala-de-aula-nos-eua.htm>. Acesso em: 20 mai. 2023.